



Projeto GEOPARK Uberaba: espaços não formais para uma educação integral

GEOPARK Uberaba Project: non-formal spaces for integral education

Thiago Riccioppo¹
Pedro Dias Mangolini Neves²

Resumo: Diante da necessidade do reconhecimento do projeto “Geopark Uberaba: Terra de Gigantes” pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Educação – UNESCO, inúmeros desafios têm-se descortinados para o desenvolvimento de ações difusas de macrogestão territorial. Para cumprimento desse compromisso, tem havido a adesão de agentes e entidades públicas e privadas do município de Uberaba durante o processo de implantação e fomentação do projeto. Um desses desafios se faz presente na educação, pois será necessário o desenvolvimento de mecanismos de políticas públicas permanentes que objetivem a valorização e absorção de aspectos identitários e de pertencimento identificados na comunidade uberabense pela própria comunidade. Este artigo apresenta algumas experiências e reflexões acerca de ações formativas de professores ocorridas no curso de 60 horas, intitulado de “Geopark Uberaba: Educar para transformar a Terra de Gigantes”, oferecido por meio da Casa do Educador Professora Dedê Prais. Desta forma, serão apresentadas possibilidades e potencialidades abertas com processos de educação absorvidas pela existência de pegagogicidades inerentes nos espaços não formais de bens culturais, tais como logradouros públicos, museus, edificações históricas, instituições, bem como sobre cultura intangível local. Essas são problemáticas que envolvem o cotidiano dos professores, dos estudantes e da sociedade. Entende-se que estas perspectivas enriquecem como algumas das alternativas de ações educativas a serem trabalhadas, na perspectiva da Educação Integral, em escolas do município uberabense.

Palavras-chave: Formação continuada; Geoparque; Espaços não formais; Educação Integral.

Abstract: Faced with the need to recognize the project "Geopark Uberaba: Land of Giants" by the United Nations Educational, Scientific and Educational Organization - UNESCO, numerous challenges have been unveiled for the development of diffuse actions of territorial macromanagement. In order to fulfill this commitment, public and private agents and entities in the city of Uberaba have joined during the project implementation and promotion process. One of these challenges is present in education, as it will be necessary to develop permanent public policy mechanisms that aim at valuing and absorbing aspects of identity and belonging identified in the Uberaba community by the community itself. This article presents some experiences and reflections about the training actions of teachers that took place in the 60-hour course entitled “Geopark Uberaba: Educating to transform the Land of Giants”, offered through the Casa do Educador Professora Dedê Prais. In this way, open possibilities and potentialities will be presented with education processes absorbed by the existence of attachments inherent in non-formal spaces of cultural assets, such as public places, museums, historic buildings, institutions, as well as intangible local culture. These are problems that involve the daily lives of teachers, students and society. It is understood that these perspectives enrich as some of the alternatives of educational actions to be worked, from the perspective of Integral Education, in schools in the city of Uberaba.

Keywords: Continuing education; Geopark; Non-formal spaces; Integral Education.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em História do Tempo Presente: pensamentos, transformações rumo à globalização pela Universidade de Franca. Graduado em História pela FFCL. Gerente, historiador e curador do Museu do Zebu. Professor-formador No Departamento de Formação Profissional/Casa do Educador Professora Dedê Prais. Conselheiro do Conselho de Turismo, Vice-presidente do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba. Membro do comitê Gestor e dos Grupos de Trabalhos de educação e patrimônio cultural do projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências da Universidade Federal do Triângulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8381029422208441>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7209-8233>. Contato: thiagoriccioppo@gmail.com

² Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Rede Municipal de Uberaba/MG e professor-formador do Departamento de Formação Profissional/Casa do Educador Professora Dedê Prais, Secretaria da Educação de Uberaba. Pesquisador associado ao Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação de Professores – GPEFORM/UFTM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7072333196079458>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3869-1367>. Contato: pmangolini@hotmail.com



Introdução

Segundo o Serviço Geológico Brasileiro (SGB) os Geoparques são áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e as paisagens de significado internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável (CPRM, 2020).

Até 2021 havia apenas um Geoparque brasileiro chancelado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Geopark Araripe, localizado entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Em abril de 2022 foram chancelados dois novos Geoparques brasileiros, o Geopark Seridó, no Rio Grande do Norte e o Geopark Caminho dos Cânions do Sul, entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A chancela da Unesco é importante, pois acaba sendo uma certificação da Organização das Nações Unidas (ONU) de aprovação para o geoparque, e isso acaba revertendo em possibilidades de investimentos e de turistas que vão para a região para conhecer a diversidade de paisagens, ou seja, um atrativo turístico, turismo de lazer e turismo de aprendizagem, com desenvolvimento de pesquisas científicas escolares e universitárias.

Os Geoparques Globais da Unesco oportunizam aos moradores locais um sentimento de orgulho em sua região e fortalecem sua identificação com a área, por meio da conscientização sobre a importância do patrimônio geológico da região na história e na sociedade atual. Para conferir a chancela, um dos aspectos avaliados pela Unesco é o conhecimento que a população possui sobre as riquezas geológicas, culturais e paisagísticas da região (UNESCO, 2022), Sendo a educação um dos meios para construção e divulgação dos conhecimentos relacionados ao patrimônio material e imaterial local. Nesse sentido, faz-se importante o desenvolvimento de projetos na esfera educacional que proporcionem a divulgação e a formação da população, em especial, os profissionais que atuam nas unidades de ensino.

Para isso, neste trabalho, temos como objetivo apresentar ações de formação continuada voltadas para os professores do município de Uberaba – MG, que têm contribuído, paralelamente com outras iniciativas, para a implementação do macroprojeto



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

de gestão municipal do território intitulado “Geopark³ Uberaba: Terra de Gigantes”. Este projeto tem como finalidade alcançar a chancela da Unesco, oportunizando ao município integrar a Rede Mundial de Geoparques (GGN).

Por meio das experiências com as ações formativas, serão explicitadas as potencialidades desse projeto com a possibilidade de se trabalhar processos de educação não formais para a compreensão de temáticas que abordem o local e o contexto regional dos professores, alunos e da comunidade. Além disso, por meio deste artigo, pretendemos socializar possibilidades que possam contribuir com a prática pedagógica dos profissionais da educação, por meio de recursos desenvolvidos pelos próprios professores e alunos. Trata-se, portanto, de um forte instrumento na contribuição de ações de educação integral nas escolas do município, na possibilidade de buscar para além das paredes da sala de aula, a apropriação de saberes do ambiente citadino e do cotidiano comunitário e escolar.

Esse trabalho se mostra importante, pois a formação continuada, por meio das políticas públicas de formação profissionais da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, poderá proporcionar um diferencial a implementação do Geopark Uberaba: Terra de Gigantes.

Esse artigo está organizado em três seções que inicialmente versará sobre a formação continuada e a educação integral, em que serão abordados conceitos e aproximações conceituais com o geoparque, na segunda seção será apresentado o Projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes, sua elaboração e as possibilidades que ele proporcionará para Uberaba, e na última seção desse trabalho será apresentado as ações formativas referentes ao Projeto Geopark Uberaba e as possibilidades de se trabalhar a educação integral nesse projeto.

Nóvoa (1995; 1991), Freire (1991), Carvalho (2005), Alvaro-Prada (2010) e Sivieri-Pereira (2019) são autores referenciados na temática de formação continuada. Já em relação a educação em espaço não forais foram utilizados os autores Fávero (2007), Marandino (2008), Castro (2015). E para a discussão referente a Educação Integral foi

³ O termo “Geopark” no caso deste do projeto de Uberaba foi escrito dessa forma, devido a Unesco ser uma instituição internacional que, quando da chancela dos geoparques, precisará necessariamente possuir o nome na língua inglesa. Assim sendo, os idealizadores responsáveis pela elaboração do projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes preferiram utilizar o termo em inglês para evitar mudanças de visibilidade posteriormente ao seu reconhecimento oficial.



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

utilizado referenciais como Gramsci (2011), Antunes e Padilha (2010) e Ribeiro (2020a). Para discorrer sobre o projeto Geopark Uberaba foi utilizado autores como o Serviço Geológico Brasileiro – CPRM e Ribeiro (2020b).

Esse trabalho é resultado das ações formativas e estudos iniciais das potencialidades que o Geopark Uberaba: Terra de Gigantes possui para o município e estado de Minas Gerais e para educação, principalmente se utilizando dos espaços não formais para a educação integral, tanto para o ensino regular quanto para atividades culturais e educativas. Desse modo, abordaremos o que já foi trabalhado na estrutura do Projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes, bem como o que é possível avançar.

Formação continuada e educação integral: revisitando conceitos, aproximações com o GEOPARQUE

Acreditamos em Nóvoa (1995b) e Freire (1991) quando narram que a formação continuada é a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino. O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade, pois ela é o local de compreender conceitos e arcabouços teóricos para o desenvolvimento de sua especialidade, porém sua prática deve sempre ser problematizada, por meio da pesquisa, observação e socialização com seus pares. Como descreve Freire (1991), “[...] a gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Por isso concordamos com Carvalho (2005, p. 20) quando diz que a

[...] mudança só se efetivará à medida que o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, visto que ‘pensar a prática’ é o ponto de partida para alterá-la. O alargamento da consciência, por sua vez, se dá pela reflexão que o professor realiza de sua ação.

Dessa forma, é preciso oportunizar formações que promovam o repensar as práticas pedagógicas de maneira prática, além de refletir sobre outras possibilidades por meio da socialização de experiências exitosas, por meio de atividades colaborativas capazes de promover um ganho para todos.

Dessa forma, como Feltrin, *et al* (2017), acreditamos que a vivência profissional e a interação com os conflitos possibilitam ao(a) professor(a) desenvolver uma ética



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

profissional coerente com as condições e possibilidades de sua atuação, ou melhor, a produção do ser docente se desenvolve por meio das experiências profissionais - sendo elas positivas ou negativas, e nas diversas esferas, como no conflito entre professor e aluno, nas relações com equipe pedagógicas e direção, em relação às novas tecnologias (digitais ou não) e até questões pessoais (que influenciam o campo profissional).

É esperado que esse aperfeiçoamento, por meio da formação continuada, contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010), pois ela possibilita um reflexão do próprio profissional para si e que acaba influenciando os outros profissionais de forma consciente e inconsciente, possibilitando alterações entre/com os pares e, conseqüentemente, na própria instituição escolar.

Alvarado-Prada, *et al* (2010) ainda salienta que formação continuada tem o papel de envolver toda a trajetória do profissional, tanto de vida em sociedade como de prática docente e, obviamente, quanto suas dificuldades, limitações e frustrações, o que pode ser trabalhado, por meio de trocas entre os diversos sujeitos da comunidade escolar, acarretando mudanças em todos os interlocutores da escola.

Por meio da pesquisa desenvolvida por Sivieri-Pereira, *et al* (2019), a qual abordou sobre propostas e programas no Brasil e em Portugal referentes a formação continuada, foi possível compreender que os municípios, por terem autonomia, têm maior organização nesses programas, os quais acabam sendo políticas de governo e não de Estado, ou seja, um planejamento a longo prazo.

Em Uberaba, a Rede Municipal de Ensino conta, na estrutura da Secretaria de Educação, com o Departamento de Formação Profissional, responsável pela coordenação da Casa do Educador Professora Dedê Praiz (CAED). A instituição que é um ambiente físico de formação continuada de professores, aceitando profissionais da educação da Rede Municipal, bem como da comunidade externa. A Casa do Educador vai ao encontro do que entendemos como um ambiente que proporciona a autoformação do professor (SIVIERI-PEREIRA, *et al* (2019), desde a sua redescoberta, pois existem ações formativas (cursos) e rodas de conversa voltadas para a promoção da saúde do profissional e para o cuidar de si. Além disso, esse ambiente possui diversas ações



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

formativas pensadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas bem como propostas para componentes curriculares específicos (UBERABA, 2019).

Dentro do quadro de ofertas, a instituição oportuniza o desenvolvimento de ações formativas que versam sobre a geologia, a história e cultura de Uberaba, com o diferencial de trabalhos voltados para os espaços não formais de educação, contando com o envolvimento das(os) cursistas e de toda a sociedade, como por exemplo o projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes⁴.

Antes de serem classificadas como “Educação Não Formal”, as atividades ocorridas com o objetivo de reforçar a aprendizagem escolar, realizadas em ambientes como bibliotecas, cinemas, teatros e espaço esportivos, eram chamadas de extraescolares (FÁVERO, 2007, p. 614).

No Brasil, esse conceito surgiu na década de 1960, sob influência de estudos e pesquisas realizadas pela Unesco com o objetivo de combater a pobreza por meio da realização de atividades que melhorassem a situação social dos indivíduos a partir da educação (FÁVERO, 2007, p. 615; MARANDINO, 2008, p. 13).

Essa expressão designa não só as atividades complementares ao currículo escolar, realizadas na escola ou fora dela, mas também aquelas que ocorrem em outros espaços, de forma independente dos conteúdos escolares ou a eles associados, embora com objetivos diversos (CASTRO, 2015). Para Marandino (2008, p. 12), por exemplo, os museus vêm sendo caracterizados como espaços que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa, e identificados como locais de Educação Não Formal.

A compreensão dos espaços não formais de educação vai ao encontro da ideia da Educação Integral, que pode e deve permitir a todos os sujeitos que pensem, estudem, questionem e produzam conhecimento e, como consequência contribuam com o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido Gramsci (2011) acredita que a Formação Integral deve permitir a todos os indivíduos que sejam capazes de se tornar governantes,

⁴ O projeto, ainda em fase de desenvolvimento, possui uma estrutura que engloba todo o município, por meio de diferentes territórios intitulados geossítios e sítios histórico-culturais. Atualmente, contamos com: o qual compreende uma infinidade de locais, como o Geossítio Santa Rita, o Parque Fernando Costa e o Museu do Zebu no Sítio histórico-cultural ABCZ, sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, o Geossítio Peirópolis, o Geossítio Serra da Galga, o Sítio histórico-cultural Memorial Chico Xavier dentre outros. Tais ambientes se apresentam como espaços de educação não formais que tem muito a contribuir com a educação integral e com a chancela da Unesco.



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

propiciando que pensem, estudem, dirijam ou controlem quem dirige a sociedade. Para o autor, o espaço para esta formação é a escola unitária, formativa e desinteressada que “equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (GRAMSCI, 2011, p. 33). Sobre educação integral podemos analisar a compreensão de Antunes e Padilha (2010)

Quando nos referimos a educação integral, estamos falando de uma educação que trabalha pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais. Educar integralmente o cidadão e cidadã significa, pois, prepará-los para uma vida saudável e para a convivência humanizada, solidária e pacífica (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 17).

Ribeiro (2020a), em sua dissertação de mestrado pondera que a Educação Integral pode ser entendida, também,

[...] como o desenvolvimento das potencialidades humanas e de suas capacidades, aceitando o nosso inacabamento, mas atuando, mesmo na incerteza do porvir, no fomento das possibilidades atuais e futuras de nossa evolução enquanto espécie e seres humanos (p. 61).

Em ambas as contribuições, percebemos a presença do sujeito em suas múltiplas e integradas capacidades, as quais contribuem para a constituição do humano e da sua humanidade. A partir das contribuições dos autores, entendemos, também, que a educação não se limita à estrutura física escolar. Ela envolve outros processos e outras possibilidades em tempos e espaços diferentes, que são educativos. Conforme Ribeiro e Moreira (2020, p. 982)

Para além de compreender o educando enquanto aprendiz e o professor enquanto profissional, a Educação Integral deve pautar-se nas humanidades existentes em cada um e os seus encontros, possibilitando a integração de saberes, práticas, crenças, valores, dogmas, hábitos, organização social, cultura, arte e outras especificidades que nos assemelham e diferem, o *uno* e o *diverso*. Compreende-se a possibilidade de educar integralmente para além dos muros, currículos e profissionais escolares. É preciso educar pela/pelas humanidade/humanidades existentes no âmbito local e global.

O Projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes, em sua proposta, compreende a valorização do patrimônio geológico, material e imaterial do município, os quais podem ser valorizados pelos docentes e ocupados de maneira consciente. Museus públicos, lougradouros, parques, sítios paleontológicos e históricos podem proporcionar e contribuir



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

com a efetivação da Educação Integral do cidadão e da cidadã uberabense que tenham a oportunidade de usufruir das possibilidades formativas proporcionadas pelo geoparque.

GEOPARK Uberaba – terra de gigantes: contextualizações e possibilidades

O projeto Geopark Uberaba – Terra de Gigantes é uma proposta trabalhada para se alcançar a chancela da UNESCO. Neste caso em específico, dada a excepcionalidade da formação rochosa local, a área delimitada compreende apenas ao território do município de Uberaba, totalizando cerca de 4,5 mil Km². Em 2012, a proposta recebeu a chancela do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), tendo sido selecionada como uma das 17 propostas viáveis no país, apresentadas no livro especializado Geoparques do Brasil – Propostas Volume I (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012). Dentro do escopo original apresentado formalmente em 2014, o projeto poderá compor-se de 7 Geossítios⁵ e 5 Sítios Históricos e Culturais, ambientes que possuem seu valor histórico e cultural para a região e para o Brasil.

Para que um território possa ser reconhecido em Geoparque, o fator preponderante inicial é que o Patrimônio Geológico tenha relevância internacional. A região que compreende Uberaba, nesse sentido, é privilegiada, pois sua formação possui rochas com idades entre 135 a 65 milhões de anos que revelam em seu bojo as transformações pelas quais esta região passou: deserto e eventos vulcânicos extraordinários, finalizando com uma grande depressão drenada por rios, ambientes estes favoráveis à fossilização, que os geólogos denominam bacia sedimentar, responsáveis pela conservação de uma grande diversidade de formas de vidas transformadas (RIBEIRO, 2020b, p. 740).

Estes registros compõem a expressão máxima do Patrimônio Geológico Brasileiro sobre essa temática, do qual os fósseis de dinossauros têm destacada relevância, descobertos há mais de 70 anos, que deram à Uberaba o título “**Terra dos Dinossauros do Brasil**” por possuir a maior quantidade de espécies inéditas desses períodos em apenas um único município em todo território brasileiro. Destaca-se, nesse contexto de excepcionalidades, o *Uberabatitan ribeiroi*, o maior organismo encontrado em todo

⁵ Geossítios representam as ocorrências *in situ* de partes da geodiversidade de alto valor científico que, em conjunto com as correspondentes ocorrências *ex situ* (coleções de museu) constituem o Patrimônio Geológico (CPRM, 2022).



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

território nacional, um animal que possuía mais de 26 metros de comprimento e uma altura no topo da cabeça que poderia atingir a quase 10 metros (RIBEIRO, 2020b, p. 739).

Vale destacar também, uma nova descoberta inédita de repercussão mundial publicada em março de 2022 pela renomada revista Internacional *Scientific Reports*, do grupo *Nature* (FIORELLI *et al*, 2022), que revelou o achado de um ninho composto de 20 ovos de dinossauros, encontrados no bairro rural de Ponte Alta em Uberaba. Este foi primeiro achado desta categoria revelado em todo Brasil.

Os primeiros achados e estudos paleontológicos em Uberaba tiveram início em 1945 a partir da descoberta fortuita do primeiro fóssil de dinossauro em terras da Fazenda Cassu, que por coincidência foi pioneira na criação de Zebu. A primeira fase dos estudos, a partir do achado, se estenderam até 1974. As pesquisas científicas sobre os fósseis da região foram retomadas em 1992 com o Centro e Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e o Museu dos Dinossauros, ambos inaugurados pela Prefeitura de Uberaba. Ambos os espaços, partir de 2010, passaram a ser geridos pelo Complexo Cultural e Científico de Peirópolis, vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (SACHES, 2021)

Em relação à herança Histórica e Cultural, Uberaba destaca-se pelo pioneirismo na introdução do gado Zebu, a partir das últimas décadas do século XIX, com vasto avanço científico no melhoramento genético e na sua disseminação por todo território brasileiro e em toda faixa tropical no planeta. Tais fatos contribuíram nesse processo histórico do município, o qual também abriga a sede da centenária Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ. Com esse contexto também contribuir para que Uberaba seja reconhecida, mundialmente, como a “**Capital Mundial do Zebu**” (FONSECA, 2010).

Quanto a religiosidade e a fé do povo uberabense, podemos perceber o sincretismo presente nas igrejas católicas musealizadas, as religiões e expressões de matrizes africanas, além de diversos elementos que representam o patrimônio cultural tangível e intangível de valor inestimável, destacando os modos identitários de “ser, fazer e criar” da comunidade local. Assim como o espiritismo kardecista emanado pelo ícone “**Chico Xavier**”, que tem suas lembranças preservadas na “Casa de Memórias Chico Xavier” e no “Memorial Chico Xavier”.

Portanto, vale destacar que o nome escolhido “Geopark Uberaba: Terra de Gigantes” faz referência principalmente às três grandes representações simbólicas de



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

Uberaba citadas anteriormente: Os dinossauros, o gado Zebu e o Espiritismo Kardecista, mitificado localmente pela figura de Chico Xavier.

A Unesco considera a participação e o conhecimento da população um fator importante para a chancela de um geoparque, pois para seu funcionamento deve haver a utilização de sua infraestrutura pela população local. Assim, alinhados as ações do macroprojeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes, a promoção do diálogo no ambiente escolar possibilitará a apropriação da comunidade local de elementos fundamentais para o seu desenvolvimento e pluralização de acesso aos seus saberes e tradições. Essa proposta, inclusive, versa com o que é preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018), ambos como instrumentos norteadores das práticas pedagógicas docentes e que trazem, nos seus descritores, a valorização da cultural local.

Os Geossítios e Sítios Históricos-culturais (privilegiados espaços de educação não formal)

Até o presente momento foram inventariados alguns geossítios e sítios históricos-culturais que comporão o Geopark Uberaba: Terra de Gigantes, conforme o quadro a seguir:

Quadro 01: Relação dos sítios e geossítios que atualmente compõe o Geopark Uberaba: Terra de Gigantes.

Sítio histórico-cultural ou Geossítio	Situação	Localização	Estrutura física	Contexto histórico e ou geológico
Sítio ABCZ	Em funcionamento	Bairro São Benedito	- Museu do Zebu - Memorial do Zebu - Museu a Céu Aberto	O complexo é marcado por emblemáticas edificações em estilo Neoclássico da década de 1940 e de outras épocas. Além de monumentos e obras de artes que narram à trajetória de personagens e da instituição ABCZ. O parque também é, o que pode ser classificado com um “lugar de memórias” (NORA, 1973 p.7-28), pois revela memórias e histórias tanto da população uberabense e de importantes momentos que marcam a trajetória



				política nacional, como dos próprios criadores de gado, que alcançaram a glória com seus bovinos consagrados na Expozebu, a maior feira da pecuária zebuína do mundo.
Geossítio Peirópolis	Em funcionamento	Bairro Peirópolis – Às margens da rodovia BR-262	<ul style="list-style-type: none">- Monumento do Fundador Frederico Peiró- Centro de Informações ao Turista – CAT- Centro Espírita Frederico Peiró- Igreja Congregação Cristã do Brasil- Morada dos Mensageiros da Luz- Centro Espírita Eurípedes Barsanufo- Fundação Peirópolis Sede – Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis- Escola Municipal Frederico Peiró- Museu dos dinossauros I – UFTM e Alojamento UFTM (Complexo Cultural e Científico de Peirópolis)- Casa da Ciência (Lázara Marques)- Unidade Básica de Saúde (UBS - Dona Naná)- Restaurantes e Bares- Lojas de artesanatos e doces- Cozinha Industrial das Doceiras- Fábrica de Doces – Coração de Minas- Fábrica de Doces – Tradição de Peirópolis- Cachoeiras- Passeios Turísticos a cavalo e de jipe	Envolve todo espaço ocupado pelo bairro rural de Peirópolis, onde vivem 350 moradores, que compõe o centro de maior relevância do Patrimônio Geológico do Geopark Uberaba. O espaço é privilegiado para realização de atividades de educação patrimonial. Recebe milhares de turistas, visitantes e estudantes anualmente. É composto por bens culturais tombados em conjunto pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (CONPHAU). (RIBEIRO, 2020b, p. 740). É parte integrante também deste espaço, o Complexo Científico e Cultural de Peirópolis da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, bem como o Museu dos Dinossauros e a Casa do Turista. Esta localidade é repleta de lojas de artesanatos e produtos típicos da culinária mineira, pousadas e restaurantes. Além de um belíssimo conjunto paisagístico adornado por réplicas dos gigantes dinossauros descobertos em Uberaba.



			<ul style="list-style-type: none">- Estacionamento- Chácaras, Fazendas e Residências- Banheiros de uso público	
Geossítio Ponte Alta	Em funcionamento	Bairro Ponte Alta - Às margens da rodovia BR-050	<ul style="list-style-type: none">- Cachoeiras e geologia	Possui relevância para os estudos científicos das áreas da geografia, geologia, paleontologia e pedagogia. O geossítio Ponte Alta está localizado em uma área privada, mas que está disponível para o acesso a visitantes.
Geossítio Caeira	Em funcionamento com agendamentos.	Bairro Rural de Peirópolis	<ul style="list-style-type: none">- Rochas	
Geossítio Univerdecidade	Em funcionamento	Bairro Univerdecidade	<ul style="list-style-type: none">- Derrames de basaltos amigdaloidais e esfoliação esferoidal)- Parque Linear contendo estacionamento e pistas de caminhada- Espaços de lazer e esporte	Situada nas antigas terras do fundador de Uberaba Major Eustáquio. Local onde foi fundada a primeira instituição de curso superior o Instituto Zootécnico de Uberaba em 1892. Posteriormente o Aprendizado Agrícola Borges Sampaio e, em 1941, a Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, hoje constituída pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
Geossítio e Sítio Museu da Cal – (Caeira do Meio)	Necessidade de melhorar a infraestrutura para atendimento aos visitantes.	Bairro Rural de Peirópolis (Fazenda São José)	Estruturas remanescentes da fabricação caeira, como fornos, carrões, carroções e carros de boi de transporte da cal; casa de funcionários de pedra e alvenaria, com esteios, portais e batentes de janelas em madeira.	A "Caieira do Meio", ora tombada, foi construída em 1900 por Flaminio Fantini e adquirida por Maximino Alonso e Abdon Alonso em 1917, que a administraram até 1960, quando foi vendida por eles e os sócios José Toubes Barca e Paulínio Alonso Alvarez à Companhia de Cimento Portland "Ponte Alta". A edificação dos fornos remonta à técnica usada na França e advinda da Argélia onde Maximino Alonso e Abdon Alonso prestaram



				serviços à Legião Estrangeira Francesa. Esta fábrica de cal é um testemunho vivo do progresso industrial na região e culminado no setor com as atividades da sua atual proprietária. Ao valor histórico e arquitetônico acresce a ampliação do espaço de visitação do Conjunto Paisagístico de Peirópolis.
Geossítio Serra da Galga	Aberto somente para fins de pesquisas.	Área Rural (KM 153 - BR - 050)	- Unidades de basalto.	Sem informações.
Geossítio Vale Encantado	Em funcionamento	Área Rural (MG 798 – km 37)	- É uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) que contém vegetação ativa, cachoeira, nascentes, restaurantes e espaços para campings e outras atividades de lazer.	Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).
Geossítio Santa Rita	Em funcionamento	Centro	<ul style="list-style-type: none">- Centro de Atendimento ao Turista - CAT;- Restaurante e Choperia- Geoloja (comercialização de produtos artesanais do Município)- Sanitários para uso público- Espaços para lazer- Exposição de réplicas de dinossauros (abelissauro, titanossauro e o fóssil do titanossauro)	Além do entendimento sobre o tempo geológico e de um achado paleontológico encontrado em plena área urbana, em terreno lateral a Biblioteca Municipal de Uberaba. Há o destaque de se encontrar no núcleo histórico da cidade, com a Igreja Santa Rita, único bem-cultural tombado em nível nacional pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Triângulo Mineiro. No entorno deste Geossítio, apresentam-se a Igreja São Domingos, Escola Municipal Brasil, Colégio Nossa Senhora das Dores, Museu da Capela, Academia de Letras do Triângulo Mineiro, o Mercado Municipal, o edifício da antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, hoje Universidade Federal do Triângulo Mineiro



				(UFTM). Além de estar próximo da Antiga Santa Casa da Misericórdia, hoje também UFTM, Uberaba Tênis Clube (UTC), Hospital São Domingos, Igreja da Abadia e Feira da Abadia, e também dos casarios dos fazendeiros pioneiros do Zebu no entorno da Igreja Matriz.
Fazenda Cassu		Área Rural (BR 050 – Km 7)	Bem cultural de significativo valor histórico-cultural, construído pela sede da Fazenda, datada de 1880. Com muitos elementos e pinturas parietais originais da década de 1920, bem como de móveis de época. Aos fundos da sede encontra-se o rio Cassu. A fazenda até os dias atuais mantém a criação de gado zebu.	Seu proprietário José Caetano Borges foi um dos pioneiros do gado Zebu no Brasil, realizando inúmeras importações da Índia. Nesta propriedade se realizou a primeira exposição de Zebu no Brasil em 1906 e também foi pioneira na formação da raça zebuína Indubrasil.
Fábrica de Sinos	Em funcionamento (aberto para visitas)	Bairro Abadia	<ul style="list-style-type: none">- Sinos em bronze artesanais- Loja com comercialização de souvenirs	Fábrica de sinos em bronze nos modelos das fundições seculares da Itália em processos técnicos do século XV. A Fábrica de Sinos de Uberaba (FASU) mantém métodos sinos com notas musicais exatas.
Memorial Chico Xavier	Em funcionamento	Parque das Américas	<ul style="list-style-type: none">- Biblioteca- Auditório- Praças- Galerias de exposições- Mata da Paz	O Memorial é um lugar de contemplação, lembrança e aprendizagem. Em sua trajetória de vida, Chico Xavier foi uma liderança humanista e referência da doutrina espírita Kardecista que tocou as pessoas por sua força de superação, por seu mergulho nos mistérios da vida, no exercício da disciplina e do amor ao próximo. Aberto ao público em 2016, está integrado à Mata da Paz, local de exuberante beleza e importância socioambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Todos esses sítios e geossítios são importantes na composição do Projeto Geopark Uberaba: Terra de Gigantes e são espaços não formais de educação com possibilidades de serem trabalhados de forma turística, religiosa e educativa.

GEPARK Uberaba – educar para transformar a terra de gigantes: possibilidades formativas em busca da educação integral

Na perspectiva da Educação Integral e das leis e direitos das crianças e adolescentes, o Cenpec (2003) aponta que as ações complementares à escola são práticas educativas contínuas desenvolvidas em período alternado ao da escola. Dessa forma, as ações educativas que estiverem articuladas e integradas com a escola, com a família e com a comunidade resultará numa melhor aprendizagem. O aprendizado acontece na relação, nas trocas e na convivência entre os sujeitos, experiências que envolvem aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Assim, a construção de conhecimento é um processo coletivo, participativo e contínuo que ocorre em diversos espaços da vida.

Diante disso, a constituição de um ambiente com diversos espaços não formais que trabalho de forma concomitante com a escola, através de museus, sítios e geossítios, possibilitam um maior desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos e da sociedade.

Ainda, se a educação integral, com a ampliação da jornada escolar, principalmente em tempos de retorno do ensino remoto, tem uma enorme capacidade de promover desenvolvimento nesses alunos, bem como a capacidade de atribuir sentidos novos a esses espaços e territórios históricos e geográficos.

Diante disso, os espaços não formais são essenciais para formação do indivíduo por considerar que

o desenvolvimento integral pressupõe o fortalecimento das oportunidades de aprendizado pela convivência social, pela ampliação do repertório cultural, pela aquisição de informações, pelo acesso e uso de tecnologias e pelo incentivo à participação na vida pública nas comunidades em que vivem. Quanto mais articulados forem os espaços educativos disponíveis numa comunidade, maiores serão as chances de alcançar esse objetivo (CENPEC, 2003, p. 12).

Os espaços não formais oportunizados pela efetivação do Geopark Uberaba terão ações potencializadas se as escolas trabalharem de forma concomitante com esses



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

locais. Assim, faz-se necessário oportunizar conhecimento específico sobre tais ambientes para os profissionais da educação, que mediarão esse processo. Isso foi possível por meio de ações formativas proporcionadas pela Casa do Educador, como relataremos a seguir.

A ação formativa desenvolvida teve por finalidade ampliar o conhecimento e promover discussões sensíveis inerentes ao projeto “Geopark Uberaba: Terra de Gigantes”, tais como as diversidades envoltas ao patrimônio cultural e o pertencimento identitário, a história regional, as memórias, a geologia, a geografia, os achados paleontológicos e a natureza e sua apropriação pelo homem. No quadro a seguir, apresentamos uma síntese quanto ao cronograma, objetivos e procedimentos pedagógico-didáticos utilizados para o desenvolvimento dos encontros que, em 2021 (devido a pandemia ocasionada pelo vírus da Covid-19), aconteceram no formato remoto.

Quadro 02 – Síntese do projeto da ação formativa Projeto Geopark Uberaba: educar para transformar em terra de gigantes

Período de realização	2021
Quantidade de participantes	120
Procedimentos metodológicos	Aulas de forma remota via Google Meet com a participação de pesquisadores relacionados a temática do Geoparque, como geólogos, paleontólogos, historiadores e agentes culturais.
Avaliação	No decorrer do curso as cursistas desenvolveram atividades e propostas de práticas pedagógicas relacionadas ao geoparque.

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

A proposta desse curso e de tal debate no ambiente escolar abre uma gama de possibilidades e prerrogativas dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois podem ser trabalhados conceitos voltados para os conhecimentos de aspectos da história, a geografia e a diversidade cultural local, a memória, a valorização das identidades e do sentimento de pertencimento, percepção das territorialidades na formação social e das relações entre o passado e o tempo presente.

Para tanto foram contemplados os seguintes pontos de discussão: no que se refere à geologia e geomorfologia foi discutido sobre a geodiversidade (diversidade de paisagens geomorfológicas) e os fósseis de dinossauros; no que se refere ao conhecimento histórico geográfico do município foram trabalhados os sítios paleontológicos e arqueológicos, produção e o legado da cultura zebuína, patrimônio imaterial afrodescendente; e por fim,



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

a religiosidade e a fé que versaram no tocante à memória local e regional de Uberaba, espaços religiosos, como o Memorial Chico Xavier”. Formando um tripé, “Terra dos Dinossauros do Brasil”, “Capital Mundial do Zebu” e Memorial Chico Xavier, que consolidam o slogan “Terra de Gigantes”.

Nessa perspectiva, é possível estabelecer interfaces com o Currículo Referência de Minas Gerais, bem como nas Matrizes Curriculares do Município de Uberaba, promovendo a exploração de saberes em ambientes para a educação não formal em lugares de memória como museus, arquivos, sítios históricos e geossítios dispersos pela extensão territorial do município.

Como resultado das ações formativas selecionamos três momentos/etapas principais, a *Live Zebu*, as aulas em ambiente remoto e a oficina de paleoarte com o paleoartista Rodolfo Nogueira.

A *Live da ExpoZebu* consistiu no lançamento da Revista Zebuzinho, desenvolvida numa parceria entre Museu do Zebu com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Ela é uma publicação educativo-cultural distribuída de forma gratuita com o intuito de ser um material didático a mais para o professor fomentar a discussão do local na sala de aula.

Essa *live* ficou disponibilizada no canal do *Youtube* e as/os cursistas puderam ver como atividade assíncrona. Posteriormente foi solicitado a elaboração uma atividade didática para ser desenvolvida pelos cursistas nas turmas em que atuam como regentes, tendo como base o material disponibilizado. Os cursistas relataram algumas práticas pedagógicas utilizando a revista: desenvolvimento de teatro com os alunos; elaboração de Histórias em Quadrinhos sobre a história e geografia de Uberaba e outras atividades.

Após a *live*, seguimos com o curso Geopark Uberaba: Educar para transformar a Terra de Gigantes, por meio de aulas remotas via Google Meet, que ocorreram durante todo o curso oferecido. As atividades foram coordenadas pelos professores Thiago Riccioppo e Pedro Dias Mangolini, com a participação de diversos profissionais com conhecimento sobre os geoparques e a própria identidade do município de Uberaba. Dentre os temas abordados ao longo do curso, destacamos: as diversidades do patrimônio material e imaterial brasileiro; o processo de chancela da UNESCO para compor à rede mundial de Geoparks da UNESCO; a proposta do projeto Geopak Uberaba; o tempo geológico e a evolução da vida; o rito paleontológico e o patrimônio



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

geológico de Uberaba; patrimônios materiais e imateriais de Uberaba; diversidade religiosa e as manifestações culturais de Uberaba e, por fim, a contribuição do espiritismo kardecista na identidade cultural de Uberaba e da região do Triângulo Mineiro

Durante os encontros síncronos, foi possível apresentar aos cursistas um vasto conhecimento sobre o assunto geoparques, geologia, paleontologia e patrimônio material e imaterial, oferecendo subsídios para serem desenvolvidos em sala de aula e, também, em espaços não formais.

Dentre os momentos de desenvolvimento dos encontros, destacamos a oficina de Paleoarte desenvolvida pelo paleoartista Rodolfo Nogueira, que possui reconhecimento internacional pelo seu trabalho em ilustrar as pesquisas científicas de paleontologia, além de criar réplicas de dinossauros que viveram em Uberaba à cerca de 80 milhões de anos.

Ao ensinar técnicas para produções de desenhos de dinossauros, Rodolfo possibilitou uma forma diferente de estimular, a partir da arte, as diferentes capacidades dos alunos, colaborando para que os mesmos possam construir seus conhecimentos por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares.

Considerações Finais

O Projeto Geopark Uberaba como coletivo de espaços não formais possui a potencialidade de ser um ambiente educativo para o turismo como para a educação. Pode oportunizar aos professores estimularem nos alunos, de forma concreta, as diferentes capacidades, possibilitando um desenvolvimento integral.

A formação dos professores pode corroborar com esse objetivo, entendendo o processo contínuo do desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, sendo eles os principais mediadores nas práticas educativas escolares.

Com o desenvolvimento deste trabalho, foi possível compreender as possibilidades e a potência que é o Geoparque e como ele dialoga e pode contribuir com a consolidação de uma Educação Integral no município de Uberaba. Por meio do uso dos diferentes espaços, especialmente os não-formais, é possível oportunizar o desenvolvimento dos cidadãos e das cidadãs uberabenses de maneira integral e contínua, o que, consequentemente, impactará na própria sociedade.



Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo. Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação**: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá. Edufmt.2005.

CASTRO, Fernanda Santana Rabello de. Há sentido na Educação Não Formal na perspectiva da Formação Integral?. **Museologia & Interdisciplinaridade**, 4(8), 171–184, 2015.

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Múltiplos lugares para aprender**. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cenpec SP: Cenpec/Fundação Itaú Social/Unicef, 2003.

CPRM – Serviço Geológico Brasileiro. **Geoparques**. 2020. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Geoparques-5414.html>>. Acesso em: abril, 2022.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **GEOSSIT – Cadastro de Sítios Geológicos**. Disponível em: <<https://www.cprm.gov.br/geossit/geossitios>>. Acesso em maio, 2022.

FÁVERO, Osmar. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, maio-ago. 2007.

FELTRIN, Tacieli; BATISTA, Natália Lampert; BECKER, Elsbeth Léia Spode. A autoformação docente como território de possibilidade: uma reflexão sobre o espaço escolar. **Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad**, v. 03, nº 03, p. 1-13, set-dez., 2017.

FIORELLI, L.E., MARTINELLI, A.G., DA SILVA, J.I. et al. Primeiro local de nidificação de dinossauros titanossauros do Cretáceo Superior do Brasil. **Scientific Reports** 12, 5091, 2022.

FONSECA, André Azevedo da. **A consagração do mito Mário Palmério no cenário político do Triângulo Mineiro (1940-1950)** 335f. (Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Estadual Paulista, Franca-SP, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus**: a mediação em foco. São Paulo: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não-Formal e Divulgação em Ciência; FEUSP, 2008.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018.



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2ª Ed. Porto, Porto Editora, 1995.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

RIBEIRO, Diovane de César Resende; MOREIRA, Wagner Wey. Edgar Morin e a Educação Integral: subsídios para essa associação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico Científico Editado Pela Anpae**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 970-989, 12 nov. 2020. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE*. <http://dx.doi.org/10.21573/vol36n32020.104868>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/104868>. Acesso em: abril, 2022.

RIBEIRO, Diovane de César Resende. **Educação Integral e suas histórias**: com a voz os professores da rede pública de ensino. 2020. 245 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Instituto de Educação, Letras, Artes e Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

RIBEIRO, Luiz Carlos Borges. **Geoparque Uberaba: Terra dos Dinossauros do Brasil**. 2014. 140f. (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Geologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

RIBEIRO, Luiz Carlos Borges. Geopark Uberaba: Terra de Gigantes. In: CASANOVA, Marta Zednik de. **Uberaba 200 anos no Coração do Brasil**. Uberaba: Superintendência do Arquivo Público de Uberaba, 2020b. P. 739-742.

SANCHES, Carolina Silva. **Mediações Instrumental e Humana**: um olhar sobre o Museu dos Dinossauros de Uberaba-MG. 182f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Instituto de Educação, Letras, Artes e Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C.R. (Org.). **Geoparques do Brasil**: Propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

SIVIERI-PEREIRA, H.; ANUNCIATO, R; COSTA E SILVA, A. M. (2019) Formação continuada e identidade profissional na voz de docentes do Brasil e de Portugal. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 28, n. 55, p. 202-220, maio/ago. 2019. Disponível em <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7191/4750>>. Acesso em: abril, 2022.

UBERABA. Lei nº 1.112 de 21/08/2019, **que autoriza a criação da Casa do Educador Professora Dedê Prais**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberaba/lei-ordinaria/2019/1312/13112/lei-ordinaria-n-13112-2019-autoriza-a-criacao-da-casa-do-educador-professora-dede-prais-e-da-outras-providencias>>. Acesso em maio, 2022.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>>. Acesso em maio, 2022.



RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M.

Como citar este artigo (ABNT)

RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M. **Projeto GEOPARK Uberaba: espaços não formais para uma educação integral.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

RICCIOPPO, T.; NEVES, P. D. M. (2022). **Projeto GEOPARK Uberaba: espaços não formais para uma educação integral.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.